



EDITORIAL

Mais um número da *Revista Gênero* chega às/aos leitoras/es: o volume 8, n. 2, correspondente ao 1º semestre de 2008. Este número publica um dossiê original sobre a questão de gênero nos regimes políticos ditatoriais passados e presentes da América Latina, intitulado "*Gênero em contextos ditatoriais*", organizado pelos professores João Bôsko Hora Góis e Samantha Viz Quadrat. O dossiê traz entrevista de Jessie Jane, militante de esquerda dos anos 1970, provavelmente, a mulher brasileira que mais tempo passou na prisão por motivos políticos. Como militante do grupo Aliança Libertadora Nacional (ALN), Jane participou da tentativa de seqüestro de um avião no aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro, em 1970, quando morreram dois guerrilheiros e foi ferido o comandante do avião. Amplamente divulgado na ocasião, o episódio acabou levando Jessie Jane à prisão. Barbaramente torturada, ela passou nove anos na cadeia. Ao sair com a anistia, construiu uma trajetória exitosa na academia: professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da mesma Universidade e também do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Corajosa, Jessie analisa do ponto de vista da condição feminina sua prisão e as organizações que combatiam a ditadura no país. A esta entrevista seguem-se sete artigos sobre a militância feminina em diferentes organizações de esquerda latino-americana: o MIR (Movimiento de Izquierda Revolucionário) do Chile, os Montoneros da Argentina, as guerrilhas da Colômbia, Peru e Brasil. Aborda-se também sua atuação em uma organização de direita, a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE).

Seguem-se sete artigos, por especialistas das ciências sociais e humanas, sobre o tema da *violência*. A questão está presente tanto em textos sobre o Rio de Janeiro, e sobre a pacata cidade de Florianópolis, dos anos 1960 e 1970, como também na representação literária do olhar feminino sobre as lutas do povo colombiano do século XIX ao XX e nas diferenças sexuais abordadas em dois artigos sobre "travestis". Há ainda um artigo abordando a diversidade presente na orientação sexual com base na trajetória do grupo Ação Lésbico-Feminista e na publicação do *Boletim Chanacomchana*, e outro examinando o processo de construção de gênero e de representações sociais sobre mulheres desquitadas na documentação de 1917/1936 de uma comarca mineira.

Fechando a revista, duas resenhas também relacionadas à prática da violência nos regimes ditatoriais: a primeira comenta o livro *Helenira Resende e a guerrilha do Araguaia*, enquanto a outra analisa o filme *Zuzu Angel*.





GÊNERO

Desta forma, este número, ao focar a violência institucional, cultural e política vivida pela sociedade brasileira e latino-americana, convida tod@s a refletir sobre este passado na expectativa de que o futuro possa ser escrito com igualdade e fraternidade.

Hildete Pereira de Melo
João Bôsco Hora Góis
Suely Gomes Costa

Editor@s

